

A favor de Althusser: revolução e ruptura na teoria marxista

LUIZ EDUARDO MOTTA

Rio de Janeiro: Faperj; Gramma, 2014, 155p.

*Danilo Enrico Martuscelli**

A publicação deste livro ocorre numa conjuntura política e teórica de crise no capitalismo e inscreve-se num processo de retomada do interesse pela obra do filósofo marxista Louis Althusser em escala internacional. Quase sempre tachado como estruturalista por supostamente não ter dado atenção à mudança social, a obra de Althusser constitui-se, na verdade, num marco no processo de renovação do marxismo, especialmente por caracterizar o materialismo histórico como uma ciência e por engajar-se na crítica da ideologia humanista (isto é, da ideologia jurídica burguesa), que tem obnubilado a natureza revolucionária dos escritos de maturidade de Marx. Em Althusser, as lutas de classes ganham centralidade e, não por acaso, num contexto de reascenso das lutas sociais, sua obra parece voltar à boca da cena.

O livro de Luiz Eduardo Motta pode ser considerado uma porta de entrada para quem deseja ter uma visão abrangente de questões fundamentais tratadas por Louis Althusser. Não se trata de um livro com começo, meio e fim, no qual se pode compreender todo o itinerário da obra de Althusser. O livro divide-se em quatro capítulos com recortes temáticos, mas que contribuem para evidenciar a originalidade do pensamento althusseriano no que tange: a) à concepção de dialética, caracterizada por Motta como uma “dialética destruidora”, na medida em que a

* Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul. *E-mail:* daniloenrico@gmail.com.

resolução de determinada contradição não passa pela conciliação dos contrários, mas realiza-se por meio da extinção do que foi negado e por sua substituição por algo novo; b) à crítica da concepção monista de contradição, presente em várias análises marxistas, e à elaboração, sob influência da teoria das contradições de Mao Tsé-tung, do conceito de sobredeterminação, o qual permite uma construção do real como determinado por múltiplas contradições; c) à crítica da ideologia como falsa consciência e à sua substituição pelo conceito de ideologia como “uma prática que tem como efeito materializar a representação da relação imaginária dos sujeitos individuais em suas condições reais de existência” (p.103); d) à defesa do conceito de ditadura do proletariado antes como dominação de classe, em diferentes níveis (ideológico, político e econômico), do que como regime político ou forma de governo, contrariando, desse modo, as tendências manifestas na política dos partidos comunistas europeus que, durante os anos 1970, optaram por abandonar tal tese e passaram a aderir à estratégia do socialismo democrático.

Para tratar desse complexo leque temático, Motta vale-se de uma extensa e atualizada bibliografia nacional e internacional, conseguindo proporcionar ao leitor uma visão bastante ampla dos problemas enfrentados por Althusser. É preciso destacar também que Motta procura sempre articular a exposição sistemática dos conceitos com a análise do estado da arte do tema discutido. Ainda que o livro não ofereça – e nem se proponha a oferecer – nenhuma elaboração teórica original, é possível caracterizá-lo com uma importante contribuição para a história das ideias do debate marxista, em especial, do pensamento althusseriano. Com exceção do primeiro capítulo, que está mais voltado para uma apresentação inicial da obra de Althusser e de sua recepção, os demais capítulos possuem uma estrutura comum, por meio da qual Motta procura: realizar uma síntese histórica e teórica da elaboração de determinado conceito (contradição, ideologia ou ditadura do proletariado); apresentar a contribuição particular de Althusser, refletindo sobre as variações e retificações em sua obra, no exame de determinado objeto; e debater a atualidade do tema para as ciências sociais e para o pensamento marxista, assim como o impacto da análise de Althusser sobre outras análises contemporâneas. Trata-se de um trabalho marcado do início ao fim pela defesa da atualidade e da vitalidade crítica do pensamento althusseriano.

Em face da brevidade que deveria ter esta resenha, optamos por discutir uma questão que é fundamental para a construção da teoria marxista da história e que perpassa a análise de Motta, ainda que não seja concebida por ele como objeto central de análise no livro. Referimo-nos ao conceito de estrutura e suas implicações para o debate acerca da relação entre Estado e dominação de classe.

Motta procura aplicar em sua análise a ideia de que a estrutura é atravessada por contradições. Isso o aproxima da problemática teórica do último Poulantzas (especialmente da obra *O Estado, o poder, o socialismo*) e leva-o a operar com a ideia de que o Estado é atravessado pela luta de classes e que, assim sendo, a construção do socialismo deve ser travada por dentro e por fora do Estado. Motta

defende, portanto, a possibilidade de a dominação de classe ser garantida por uma estrutura atravessada por contradições. Aqui estamos diante de uma análise que parece se distanciar da perspectiva teórica de Althusser, para quem não há contradições no interior das estruturas, já que, para garantir a dominação de classe, o Estado deve se encontrar separado da luta de classe.

A definição de estrutura atravessada por contradições está presente em outras partes do livro, ganhando especial atenção na terceira parte do capítulo “A respeito da democracia no marxismo”, quando Motta procura reconstruir o acirrado debate dos anos 1970, travado entre os defensores da ditadura do proletariado e os adeptos da via “democrática” de construção do socialismo (também conhecida como via “socialista democrática” ou “eurocomunista”). Nessa seção, Motta articula o conceito relacional de Estado, isto é, o conceito de Estado atravessado pela luta de classes com a tese da ditadura do proletariado concebida como dominação de classe, sustentada por Althusser. Embora indique, em consonância com Poulantzas, que a construção do socialismo passa pela articulação de uma luta por fora e por dentro do Estado, ao fazer a defesa da tese leninista da ditadura do proletariado, presente nos textos de Althusser sobre a crise do marxismo, Motta parece reconhecer que o fundamental para a transição ao socialismo é a destruição do Estado burguês, que só pode ser levada a cabo caso seja empreendida uma luta por fora do Estado. Talvez haja aqui uma oscilação teórica, na medida em que cada uma dessas definições corresponde a uma determinada estratégia socialista, mas é possível contornar tal oscilação desde que se considere que as contradições ou lutas de classes só podem efetivamente cumprir um papel estruturante nos processos de transição social e que se rompa de uma vez por todas com a concepção relacional de Estado.

Há, portanto, um ponto polêmico que diz respeito à tese da existência de contradições no interior das estruturas e que Motta poderia aprofundar, em análises futuras. Isso poderia levá-lo a tomar como objeto central de estudo a relação entre estruturas, luta de classes e dominação de classe e a responder à difícil questão: sendo as estruturas atravessadas por contradições, isso não obliteraria a possibilidade de pensar a reprodução da dominação de classe de maneira duradoura e não colocaria em xeque a própria ideia de estrutura? Consideramos importante oferecer uma resposta sistemática a tal questão, pois, se levássemos ao limite a tese das contradições no interior das estruturas, poderíamos chegar à conclusão de que as classes, dominantes e dominadas, competem em condições de igualdade pelo poder político e econômico – o que não só não parece ser admissível, como contribui para caracterizar a história de maneira restrita, apenas como mudança social, deixando, assim, de observar a sua outra face: a história como reprodução ou conservação social.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

A origem da noção de ontologia de Lukács
Nicolas Tertulian

O espaço político em Marx
Adriano Codato

Classe operária e classes médias
John Milios e George Economakis

Marxismo e movimentos sociais
Andréia Galvão

O PCB e o governo nacionalista e democrático
Anita Leocádia Prestes

32